



**SEFIC2017
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

EXPECTATIVAS PARA O MERCADO DE TRABALHO DOS ALUNOS DO CURSO TECNOLÓGICO DE DESIGN GRÁFICO

Breno Arno Hoernig Jr, Paulo Fossatti (orient.)
UNILASALLE

Resumo

O artigo descreve as expectativas dos alunos iniciantes no curso tecnológico de Design Gráfico. O objetivo é caracterizar as perspectivas dos ingressantes na instituição de Ensino Superior. A metodologia consta da revisão de literatura e adota um procedimento de natureza mista. Nos resultados nota-se a preocupação em obter habilidades e competências específicas no curso como meio para o ingresso mercado de trabalho. Conclui-se que é importante conhecer a percepção dos ingressantes.

Palavras-chave: *Design Gráfico, Expectativas.*

Área Temática: Ciências Humanas

1. Introdução – Propósito central do Trabalho

O ingresso em uma graduação é sem dúvida um fato marcante na vida do aluno. Compreender suas expectativas diante de uma nova realidade é inestimável para fornecer subsídios para a instituição e garantir sua permanência no curso e futura conclusão da sua graduação. O propósito central deste estudo é analisar as expectativas e as percepções de alunos que ingressam em um curso de tecnólogo de Design Gráfico de uma Instituição Comunitária de Ensino Superior (Ices)¹, situada na região metropolitana de Porto Alegre.

2. Marco Teórico

Segundo Tinto (2003. p.2), são conhecidas as condições para promover a persistência do aluno em sua graduação e entre eles destacamos as expectativas como um dos fatores fundamentais na trajetória dos alunos. Para este autor, que é referência internacional nesse ramo de pesquisa, as altas expectativas são uma das condições para o sucesso do aluno.

Gorges e Göke (2015, p.75) nos apresentam que as expectativas estão no centro de diversas teorias motivacionais.

¹ As Instituições Comunitárias de Ensino Superior (Ices) são organizações sem fins lucrativos (associações ou fundações) de direito privado, que possuem patrimônio pertencente à sociedade civil ou ao poder público, não distribuem sua renda e aplicam integralmente os recursos obtidos nas suas atividades, além de desenvolverem permanentemente ações sociais, conforme Lei nº 12.881, de 12 de novembro de 2013.



**SEFIC2017
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

Segundo as autoras, de acordo com o modelo de atribuição de valor das expectativas de Eccles (1983), a expectativa de sucesso é um determinante importante da motivação de um indivíduo para ter sucesso, desempenho e escolha de tarefas.

Tinto (2012, p. 10 -11) menciona que as expectativas podem ter um forte efeito no desempenho do aluno, porém muitos estudantes iniciam a educação superior sem ter o devido e claro conhecimento destas expectativas.

O'riordan e Broughton (2017, p.4) assinalam que as pesquisas desenvolvidas por Moore-Cherry *et al.* (2015) indicam que o interesse e as expectativas do programa desempenham um papel crucial no desgaste dos alunos. Nessa direção, estes autores também mencionam o trabalho de Denny (2015) que cita a falta de informação sobre o nível do programa e as expectativas como um fator chave no desgaste dos alunos durante o primeiro ano. Sem uma visão clara é difícil para os alunos terem um senso de atuação ou identidade com o programa que estão estudando.

Tinto (2012, p.10) salienta que o conhecimento do roteiro para o sucesso, das regras, dos regulamentos e dos requisitos para a conclusão da graduação é fundamental que os estudantes sejam habilitados para o sucesso e direcionados para uma trajetória que possibilite a conclusão de sua graduação.

Soares *et al.* (2014, p. 50), ao citar Almeida e colaboradores (2003), menciona que as expectativas dos alunos e seus projetos futuros são moldados pelas expectativas acadêmicas. Nesta direção, Bisinoto *et al* (2016, p.19), afirma que “as expectativas são como aspirações ou metas que os estudantes têm e que servem para justificar sua entrada na universidade, além de dar sentido à informação e às vivências atuais dos estudantes”. Deste modo, o fato de se atender e conciliar as expectativas do aluno e da própria instituição, torna-se um dos fatores fundamentais no processo de integração do aluno no Ensino Superior e que poderá promover sua permanência na graduação.

Um aspecto muito relevante é apresentado por Tinto (2012, p.12) ao mencionar que não há lugar no qual estas expectativas sejam mais importantes do que na sala de aula. Segundo ele, o sucesso neste ambiente promove a base de retenção dos alunos na graduação.

Porto e Soares (2017, p.15) ressaltam que “é a partir das expectativas acadêmicas que o estudante vislumbra um ambiente confortável com as suas habilidades cognitivas e comportamentais”. Tal fato pode ser algumas vezes evidenciado quando, em diálogo com os alunos no ambiente de sala de aula, nota-se que estes têm expectativas positivas com respeito à escolha do curso e da instituição em que estão fazendo a graduação.

Porto e Soares (2017, p.14) evidenciaram na literatura que as expectativas e a adaptação acadêmica são construtos que se correlacionam e podem refletir na permanência e sucesso acadêmico do aluno. Conforme menciona Bisinoto (2016, p.20), é extremamente importante entender que as expectativas iniciais demonstradas pelos alunos possibilitam uma melhor compreensão das dificuldades que eles podem apresentar no processo de adaptação do ensino Médio para o Superior. E que destas expectativas decorrem do desenvolvimento do processo formativo durante sua trajetória na Universidade, principalmente para os alunos do primeiro semestre.



**SEFIC2017
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

3. Metodologia

A metodologia usada neste estudo é do tipo mista, pois contempla e incorpora aspectos qualitativos e quantitativos. Creswell (2010, p.27), afirma que: “o uso de métodos mistos é uma abordagem de investigação que combina ou associa as formas qualitativas e quantitativas”. Para ele os dados qualitativos e quantitativos podem ser usados lado a lado para reforçar um ao outro. Pode-se afirmar que, em consonância com a visão deste autor, as citações qualitativas corroboram resultados quantitativos. Nesta pesquisa empregou-se um questionário que contempla aspectos sócio demográficos dos respondentes e a seguinte questão aberta:

“Quais suas expectativas quanto ao seu curso de graduação nesta instituição de ensino?”

O questionário foi aplicado aos alunos da disciplina: Desenho Técnico (DT), que compõem uma das disciplinas oferecidas no 1º semestre, nas quais um dos autores é docente desta disciplina. Tal disciplina faz parte do Plano de Estudo dos cursos de Design Gráfico, Arquitetura e Urbanismo e de diversas modalidades de Engenharia, tais como Produção, Computação, Ambiental, Química, Mecânica e Elétrica.

A disciplina ocorreu no turno da noite nas 2ª e 3ª feiras na sala específica de Desenho. O quadro 01, apresenta o número de alunos matriculados nesta disciplina, conforme o registro de frequência e graus oferecido pela instituição.

Quadro 01 – Alunos matriculados na disciplina de Desenho Técnico

Período	Graduação		
	Design Gráfico	Arquitetura e Urbanismo	Engenharias
2ª feira	14	3	10
3ª feira	6	2	23
Σ	20	5	33

Fonte: Setor de Registro Acadêmico, 2017.

O total de alunos de Engenharia matriculados na disciplina de DT foi de 33 alunos, o total de alunos do curso de Design Gráfico corresponde 20 alunos e de Arquitetura e Urbanismo totalizou 5 alunos.

O questionário foi aplicado durante os momentos iniciais da aula, no período chamado de pré-aula. O professor da disciplina aplicou o instrumento aos respondentes. Não foi identificado o nome dos alunos respondentes, a fim de garantir o anonimato dos mesmos no *corpus* a ser analisado.

Para fins de análise, neste estudo foram usadas somente as respostas dos estudantes dos do Tecnólogo de Design Gráfico, que corresponde a um total de 16 alunos, por se tratar do único curso de curta duração nesta pesquisa. A menor quantidade de respondentes em relação ao número de matriculados é devido ao fato de o questionário ter sido aplicado no período em que a frequência não é obrigatória e muitos alunos chegam à sala de aula após o início da mesma. Também houve falta de alunos no dia da aplicação do questionário devido ao fato de ser a primeira aula da disciplina no semestre do ano letivo.



Resultados

A partir dos dados coletados, fez-se um apanhado das respostas identificando cada questionário pela tipologia 2A__ para alunos de 2ª feira e 3A__ para os alunos de 3ª feira. Posteriormente fez-se a constatação da idade, do gênero e do curso do respondente e as respostas foram transcrita para um quadro geral (Quadro O2) conforme mostrado a seguir.

A fim de uma caracterização dos sujeitos da pesquisa, foi lançado os dados relativos as idades dos alunos do curso de Design Gráfico, no programa SPSS, obtemos os seguintes parâmetros descritivos a saber: Média: 23 anos; Mediana: 22,5 anos; Moda: 17 anos e com desvio padrão: 6,3 anos. Observa-se que neste grupo de alunos tomados como referência encontramos como idade mais citada foi a de 17 anos (idade modal). A seguir confeccionou-se uma tabela de frequência 01, com a idades dos respondentes distribuídas em classes.

Tabela 01 – Distribuição de frequência das idades do Design Gráfico

		Frequência
Classe das Idades	De 16 anos até 20 anos	8
	De 21 anos até 25 anos	3
	De 26 anos até 30 anos	3
	De 31 anos até 35 anos	0
	De 36 anos até 40 anos	2
Total		16

Fonte: Dados dos Autores.

Nota-se que pela tabela 01, a maioria dos alunos que estão matriculados na disciplina de Desenho Técnico estão inclusos no intervalo que contempla alunos entre 16 anos até 20 anos inclusive e que não encontramos nenhum aluno na faixa etária de 31 até 35 anos.

Observando-se o gênero dos alunos do curso tecnólogo em Design Gráfico, obtemos a tabela 02.

Tabela 02 – Gênero dos alunos de Design Gráfico

		Frequência
sexo do aluno	Masculino	13
	Feminino	3
Total		16

Fonte: Dados dos Autores

A tabela 02 mostra que no curso temos a predominância do gênero masculino. Nota-se que dos 16 alunos respondentes no curso de Design Gráfico, encontramos 13 do sexo masculino que representa 81,25% e apenas 3 alunas, que representa 18,75% deste gênero neste curso. O gráfico 01, ilustra a distribuição do gênero em relação as graduações de Design Gráfico e das Engenharia

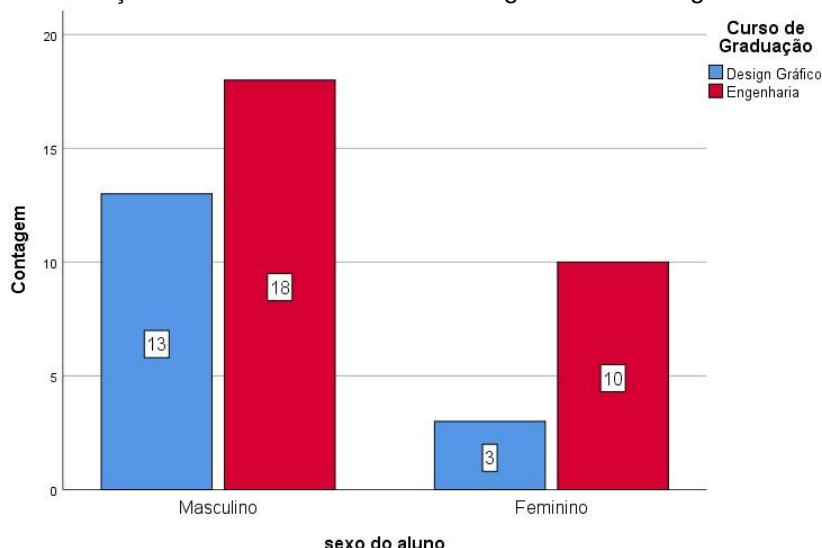


SEFIC2017
UNILASALLE

**A PESQUISA E O
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

Gráfico 01 – Distribuição do Gênero nos cursos de Engenharia e Design Gráfico.



Fonte: Dados dos autores.

Posteriormente montou-se um quadro geral (Quadro 02) que apresenta as respostas dos alunos do curso de Design Gráfico, para esta enquete.

Quadro 02 – Quadro geral das respostas

	Aluno	Resposta da Enquete
1	2A1	Desenvolver e apreender sobre Desenho e a parte gráfica porque me atrai esses assunto e meu objetivo é trabalhar com isso.
2	2A2	Eu espero bastante do curso, pois faço bastante trabalho relacionado a desenho visual e a modelagem em 3D [...] pois me identifico nessa área.
3	2A4	Através do curso adquirir conhecimento para uma boa colocação no mercado de trabalho. Aprender e aprofundar o conhecimento na área de desenho e com o andamento do curso desenvolver a capacidade de criação na área gráfica para futuramente desenvolver jogos.
4	2A8	Curso design gráfico é ótimo e uma coisa na qual adoro fazer que é desenhar e usar os programas de edição do computador.
5	2A9	Que seja um curso bom e que atinja o nível que espero dentro da área que gosto.
6	2A10	Que me ajude a crescer como profissional e me destrave a criatividade.
7	2A11	Que me prepare no mercado de trabalho.
8	2A14	Fazer eu evoluir como profissional e pessoa. Me dar conhecimento necessário.
9	2A17	Seja um curso que me ajude e auxilie profissionalmente
10	2A19	Seguir absorvendo o aprendizado e aplicando no dia a dia, principalmente no trabalho.
11	2A20	Saber mais sobre a área e também como usar meus conhecimentos do curso para o futuro. Espero conhecer outros métodos de aprendizado e aprimorar meus estudos do curso



**SEFIC2017
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

12	2A21	Sobre o curso eu imagino algo que me traga um conhecimento onde me possibilite uma expansão da criatividade. Assim, como um desenvolvimento profissional.
13	3A3	Espero com a nova faculdade, começar uma nova etapa na minha vida. Evoluir a minha habilidade no desenho para ajudar na minha carreira profissional
14	3A9	Quanto ao curso espero que seja um desafio muito bom, que aliás já está sendo, onde eu possa me aprimorar e aprender novas coisas.
15	3A25	Capacitação e aprimoramento profissional. Conhecimento maior na área de design gráfico. Desenvolver habilidades técnicas não existentes.
16	3A26	Quanto ao curso, espero me especializar na área para que futuramente venha utilizar no negócio da família.

Fonte :Dados dos autores.

A partir do quadro 02, se fez uma pré-categorização para identificar as expectativas relevantes apontados pelos respondentes em função de sua escolha e de sua permanência no curso de sua graduação. Depois do “corpus” organizado, foi feita a unitarização¹ e a categorização², isto é, das respostas obtidas construiu-se uma pré-categorização (categorias iniciais) que estão apresentadas no Quadro 03.

Quadro 03 – Identificação das categorias iniciais

Categoria iniciais	Respondente	Frequência
Adquirir conhecimento para o ingresso no mercado	2A1 – 2A4 – 2A14 – 2A20 – 3A9	5
Preparação adequada para boa colocação mercado de trabalho	2A11 – 3A3	2
Crescimento e aprimoramento profissional.	2A17 – 2A19 – 3A25 – 3A26	4
Identificação com a atividade (área ou campo de atuação)	2A2 – 2A8 – 2A9	3
Desenvolver habilidades e principalmente a criatividade	2A10 – 2A21	2

Fonte: Dados dos autores.

Análise e Discussão dos Resultados

Tomadas estas pré-categorias fez-se uma nova categorização com o objetivo de obter categorias mais amplas e abrangentes, a partir da categorias iniciais. Obtendo-se as seguintes categorias, conforme o quadro 04.

Quadro 04 –Categorias de enquadramento dos respondentes.

¹ **Unitarização** é designado como sendo um processo de desmontagem dos textos, implica examinar os materiais em seus detalhes, fragmentando-os com a finalidade de obter as unidades constituintes do mesmo. (MORAES e GALIZZZI, 2007).

² A **categorização** envolve construir relações entre as unidades de base, combinando-as e classificando-as, reunindo esses elementos unitários na formação de conjuntos que congregam elementos próximos, resultando daí sistemas de categorias. (MORAES e GALIZZZI, 2007).



**SEFIC2017
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

Categoria	Frequência
I. Adquirir conhecimento adequado e tornar-se competente para o mercado de trabalho	7
II. Qualificação e identificação profissional	7
III. Desenvolver habilidades e criatividade	2

Fonte: Dados dos autores

Associando-se as categorias obtidas aos “vetores do desenvolvimento do indivíduo, apresentados por Nadelson (2013), baseado Chickering (1993), temos:

- a) A categoria I que está relacionada as expectativas do aluno em adquirir conhecimentos e tornar-se competente para o mercado de trabalho; mostra a sua preocupação em uma formação qualificada e que venha torná-lo em um elemento capacitado no mercado.

Estas expectativas estão associadas ao desenvolvimento da integridade do indivíduo, e de capacidade de se comportar de forma socialmente responsável.

- b) A categoria II se direciona a qualificação e a identificação profissional, pois se tratando de um curso de curta duração a qualificação está atrelada a informação de qualidade e do uso de metodologias e recursos atualizados, a fim de serem empregadas nas futuras atividade profissionais.

Estas expectativas estão associadas à capacidade de desenvolver competências e de estabelecer identidade, isto é, formar um senso de si mesmo dentro de contextos sociais e culturais.

- c) A categoria III que se refere a desenvolver habilidades e criatividade. Trata-se, pois, de características próprias da atividade que indivíduo desenvolve nesta área. Visto que, neste ramo de atividade requer-se uma expressão adequada e que esteja diretamente ligada a comunicação gráfica.

Estas expectativas estão ligadas à gestão das emoções, isto é, desenvolver a capacidade de expressar adequadamente os seus sentimentos, tendo um adequado senso de si mesmo dentro de contextos sociais e culturais

4. Considerações Finais

Nota-se que as expectativas manifestadas pelos alunos por ocasião do ingresso num curso de graduação superior têm sido alvo de pesquisas e interesse em diversos estudos. Acredita-se que conhecê-las pode possibilitar ações e intervenções que incentivariam a permanência do aluno nas instituições e que permitiriam que os mesmos venham a completar sua graduação com êxito.

O objetivo desta pesquisa foi avaliar as expectativas dos alunos ingressantes no primeiro semestre de Instituição Comunitária de Ensino Superior (Ices), no turno da noite, que optam pelo curso tecnólogo em nível superior de Design Gráfico.

A pesquisa, aponta como um dos principais resultados encontrados, a busca de um curso de curta de duração que os tornem habilitados para o mercado e da necessária qualificação que o mercado exige para o ingresso e permanência no mesmo.

Um outro fator relevante foi o de desenvolver habilidades e a criatividade necessária para a adequada expressão simbólica da comunicação gráfica.

Este estudo teve como uma das limitações o pequeno número de alunos que participaram desta unidade de pesquisa. Porém poderá possibilitar a continuidade dos estudos para que se conheça as expectativas dos alunos que ingressam numa graduação superior, principalmente focando-se em cursos de curta duração.



**SEFIC2017
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

Concluímos que entender as expectativas dos alunos e possibilitar a sua concretização, permite um ganho de qualidade na gestão acadêmica, visto que o aluno se sente acolhido e ouvido pela instituição e melhorando a própria imagem da instituição no contexto social onde ela está imersa.

Referências

BISINOTO, Cynthia, et al. **Expectativas Acadêmicas dos Ingressantes da Universidade de Brasília: Indicadores para uma Política de Acolhimento**. In. ALMEIDA, Leandro S.; CASTRO, Rui Vieira de; *Ser Estudante no Ensino Superior: O caso dos estudantes do 1º ano*. Minho: Universidade do Minho, Portugal, 2016, p.15 – 31.

BRASIL. **Censo da Educação Superior**, INEP/MEC, 2015.

http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2015/Apresentacao_Censo_Superior_2015.pdf (Acessado em outubro de 2016).

BRASIL. Ministério da Educação. **Planejando a Próxima Década: Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação**. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino, 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf> Acesso em: out. 2016.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: jun. 2016.

CRESWELL, Jonh W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução de Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GOMES, Gil; SOARES, Adriana Benevides. **Inteligência, habilidades sociais e expectativas acadêmicas no desempenho de estudantes universitários**. *Psicol. Reflex. Crit.* Porto Alegre, v. 26, n. 4, 2013, p. 780-789.

GORGES, Julia; GÖKE, Thomas. **How do I know what I can do? Anticipating expectancy of success regarding novel academic tasks**. *British Journal of Educational Psychology*. 85, 1, 75-90, Mar.2015. ISSN:00070998. 2015.

MCPHAIL, Ruth. **Pre-university prepared students: a programme for facilitating the transition from secondary to tertiary education**. *Teaching in Higher Education*, 2015 Vol. 20, No. 6, p. 652–665.

MORAES, Roque; GALIAZI, Maria do Carmo. **Análises Textual Discursiva**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2007.

NADELSON, L. S.; SEMMELROTH, C.; Martinez G. Featherstone, M., Fuhrman, C. A., & Sell, A. (2013). **Why did they come here? The influences and expectations of first-year students' college experience**. *Higher Education Studies*, 3(1), 50-62.

NORTON, C; MARTINI, T. **Perceived Benefits of an Undergraduate Degree**. *Canadian Journal for the Scholarship of Teaching & Learning*. 8, 1,1-18, Jan. 2017. ISSN:19182802

O'RIORDAN, Fiona; BROUGHTON, Fiona. **Care to Share? A study of the extent to which an expectation sharing and setting pedagogical tool for first year law students. AISHE-J: The All Ireland Higher Education**, 2017, 9.1.





**SEFIC2017
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

PORTO, Ana Maria da Silva; SOARES, Adriana Benevides. **Diferenças entre expectativas e adaptação acadêmica de universitários de diversas áreas do conhecimento.** Aná.

Psicológica, Lisboa, v. 35, n. 1, p. 13-24, mar. 2017 .

SOARES, Adriana Benevides, *et al.* **O impacto das expectativas na adaptação acadêmica dos estudantes no Ensino Superior.** *Psico-USF*, 2014, 19.1: 49-60.

SOUZA, Davisson Charles Cangussu; VAZQUEZ, Daniel Arias. **Expectativas de jovens do ensino médio público em relação ao estudo e ao trabalho.** *Educação e Pesquisa*, 2015, 41.2: 409-426.

TINTO, Vincent. **Promoting student retention through classroom practice.** In: *Enhancing Student Retention: Using International Policy and Practice, an international conference sponsored by the European Access Network and the Institute for Access Studies at Staffordshire University.* Amsterdam. 2003. p. 5-7.

_____. **Completing College. Rethinking Institution Action.** Chicago, USA: Ed. UChicago Press, 2012.

_____. **Dropout From Higher Education: A Theoretical Synthesis Of Recent Research.** *Review of educational research*, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975.